

O PRAGMATISMO DE JANE ADDAMS: RELAÇÃO ENTRE DEMOCRACIA E FEMINISMO

Jamile de Castro Cavalcanti Moura¹

Edna Maria Magalhães do Nascimento²

RESUMO

O presente artigo foi intitulado de O Pragmatismo de Jane Addams: relação entre democracia e feminismo, com o objetivo de desenvolver uma análise sobre o pragmatismo estadunidense, suas teses principais e, sobretudo, investigar o papel das mulheres no desenvolvimento e sistematização dessa doutrina, indagando sobre a ausência do gênero feminino na historiografia oficial desta tradição. Dentre as pensadoras pragmatistas, a pesquisa se concentrará na filósofa Jane Addams que teve um papel fundamental na produção intelectual do conceito de democracia ao lado de John Dewey. Embora não se reconhecendo uma ativista do feminismo, esta autora foi importante na lutas emancipatórias e pela igualdade de gênero. Considerando os movimentos civis no qual os pragmatistas e as pragmatistas estiveram envolvidos, sobretudo, o pensador estadunidense John Dewey (1852-1959), observa-se uma importante conexão entre este filósofo e algumas pensadoras, mulheres, intelectuais, defensoras de direitos sociais, de lutas abolicionistas e sufragistas. Portanto, a produção teórica de John Dewey e o engajamento deste filósofo nas questões sociais norte-americana, nos ensinam a relacionar o tema democracia e feminismo através do diálogo fecundo entre a filósofa norte-americana Jane Addams e o pragmatista Dewey. A pesquisa pretende investigar a participação e contribuição de Jane Addams ao movimento pragmatista e discutir o porquê do silenciamento desta participação. Busca-se analisar as confluências das ideias da filósofa ao pragmatismo social de John Dewey, no sentido de compreender a articulação entre democracia e feminismo. Tendo como escopo este pano de fundo, pretende-se aprofundar a compreensão sobre a concepção de democracia em John Dewey, entendida como modo de vida, e articular tal concepção aos ideais feministas de Jane Addams. A nossa hipótese de trabalho consiste em argumentar a favor da ideia que tanto a democracia quanto o feminismo convergiram para a construção do pensamento pragmatista e, por sua vez, a presença intelectual das mulheres neste movimento foi de suma

¹ Bacharela em Direito pela UESPI e Especialista em Filosofia Contemporânea

² Professora Doutora - PPGFIL - UFPI

importância para o prestígio e a notoriedade que ganhou esta corrente filosófica na primeira metade do século XX. Por fim, pretende-se elucidar e investigar o porquê das filósofas pragmatistas terem tido suas contribuições ocultadas dentro do pensamento filosófico pragmático, bem como, mostrar a influência e recepção do pensamento de Jane Addams à cena pragmatista de sua época, bem como a atualidade do chamado pragmatismo feminista.

Palavras Chave: Pragmatismo. Feminismo. Democracia.

Pragmatismo Feminista

Na atualidade são diversas as abordagens pragmatistas presentes em várias áreas do conhecimento. É recorrente o tema da semiótica de Peirce, do humanismo de James, das reflexões epistemológicas, das dimensões políticas, educacionais e sociais dos velhos pioneiros, bem como de contribuições aos temas emergentes da filosofia, tais como, contingência, solidariedade, igualdade de gênero, muitos deles, obtidos pela contribuição do neopragmatismo de Richard Rorty. Nesse sentido, faz-se necessário tecer conexões entre feminismo, democracia e pragmatismo. O feminismo utiliza e agrega conceitos centrais do pragmatismo, a exemplo, do pluralismo, da democracia, da ideia de experiência vivida, de filosofia pública, da articulação teoria e prática, igualdade de gênero e questões sociais.

Com essas considerações, a pesquisa traz a seguinte problemática de estudo: O pragmatismo enquanto movimento filosófico foi marcado apenas pela presença masculina? Como se articulam as categorias democracia e feminismo numa abordagem pragmatista? Dessa maneira, busca-se desenvolver uma análise sobre o pragmatismo estadunidense, suas teses principais e, sobretudo, investigar o papel das mulheres no desenvolvimento e sistematização dessa doutrina, indagando sobre a ausência do gênero feminino na historiografia oficial desta tradição. Portanto, busca-se realizar um estudo que tenha como propósito o resgate do pensamento de mulheres que foram influentes no desenvolvimento do pragmatismo americano, mas cujo trabalho subsequentemente quase desapareceu na história da filosofia. Pretende-se fazer uma releitura do “cânone” de filósofos pragmatistas, analisando seus escritos à luz de suas filosofias e atitudes sobre as mulheres, e, por último, defender a utilização de filosofias pragmatistas como um recurso para a filosofia feminista contemporânea.

Assim, o interesse de nossa pesquisa concentra-se na configuração da corrente filosófica pragmatista para elucidar a importância da vigorosa participação de pensadoras que foram “esquecidas” pela história oficial da filosofia. Segundo Haubert (2022, p.2) “Um sobrevoo rápido

pela história[...] deixa claro que existiram mulheres envolvidas na articulação e no desenvolvimento do pragmatismo tanto no âmbito teórico quanto no âmbito prático, por meio do ativismo.

Num esforço para enfrentar a chamada ‘opressão epistêmica, trabalhos acadêmicos e históricos ainda em curso tentam recuperar e nos mostrar a influência da discussão feminista-pragmática na pauta das discussões filosóficas de seu tempo, e considerando que a história do pragmatismo é recente, achamos que isto pode ser o suficiente para que possamos facilmente resgatar e reconhecer na construção do pensamento pragmatista a presença de autoras, também protagonistas deste movimento filosófico, para além dos nomes masculinos formados por filósofos como William James, John Dewey, Charles Sanders Peirce, George Herbert Mead, dentre outros.

Uma das hipóteses de nosso estudo consiste em considerar que o silenciamento imposto à produção das mulheres no campo da filosofia, além da naturalização da desigualdade de gênero é a predominância de uma visão bastante restrita do exercício da filosofia. Por isso, é preciso observar os movimentos civis no qual as pragmatistas estiveram envolvidas. Há neste contexto uma importante conexão entre Dewey e algumas pensadoras defensoras de direitos sociais, de lutas abolicionistas e sufragistas. Desse modo, a presente pesquisa traz o tema democracia e feminismo através do diálogo fecundo entre a filósofa norte-americana Jane Addams (1860-1935) e o pragmatista Dewey.

Busca-se analisar as confluências das ideias da filósofa Jane Addams ao pragmatismo social de John Dewey, no sentido de compreender, respectivamente, a articulação entre democracia e feminismo. Tendo como escopo este pano de fundo, pretende aprofundar a compreensão sobre a concepção de democracia em Addams, entendida como modo de vida, e articular tal concepção aos ideais feministas e pragmatistas.

No final do século XX, com o ressurgimento do interesse pela tradição pragmatista americana foi possível identificar o interesse feminista pelo pragmatismo. Este interesse permitiu recuperar nessa história da filosofia o papel das mulheres pensadoras e investigar o papel das mulheres na Escola de Chicago. Desta forma, pergunta-se onde estão as mulheres pragmatistas, que contribuições e reflexões trouxeram para a formação do pensamento pragmático, seria Jane Addams uma filósofa pragmatista? (SILVEIRINHA, 2016).

Jane Addams, estava interessada na concepção deweyana chamada de ‘unidade do conhecimento’, ou seja, a relação teoria e prática, para aplicar, de fato, o pensamento filosófico às questões do mundo da vida, sobretudo, as reivindicações das lutas cívicas do começo do século XX, dentre elas, a questão do voto feminino. Então filosofar deveria ser um processo ativo, tanto

como uma forma de modificar as realidades sociais quanto de adotar a experiência para transformar as próprias filosofias.

A preocupação deste estudo reside no diálogo intelectual de Jane Addams com John Dewey para investigar o status de Addams como uma filósofa pragmatista e quais as suas contribuições ao pensamento feminista pragmatista. Sabemos que mesmo sendo uma autora com temperamento pragmatista, não publicou nenhuma obra intitulada “Pragmatismo” como o fez William James. Ou seja, não há em sua obra menção explícita ao pragmatismo acadêmico, entretanto a sua produção teórica e o engajamento social a colocam no centro do debate sobre a concepção de experiência democrática e a ideia de ampliação das oportunidades sociais, bem como as denúncias sobre desigualdades de gênero.

O Pragmatismo de Jane Addams

John Dewey pode ser considerado um dos maiores teóricos norte-americanos da primeira metade do século XX. É sabido que este filósofo realizou diálogos importantes com mulheres filósofas da Universidade Chicago. Este fato pode revelar a participação feminina na sistematização e difusão do pragmatismo (SILVEIRINHA, 2016). Dewey desenvolveu uma filosofia que advogou a unidade entre teoria e a prática, tinha um pensamento baseado na convicção de que “democracia é liberdade”, dedicando toda a sua vida às causas da liberdade, do direito à educação e propondo uma reconstrução da filosofia. Nesse sentido, reivindicou uma filosofia ativa, vigorosa, menos metafísica (DEWEY, 1892, p. 9). O compromisso de Dewey com a democracia e com a unidade indissociável entre teoria e prática foi, sobretudo, evidente em sua carreira de reformador da educação.

Podemos dizer que pragmatismo, nas últimas décadas, experimentou uma espécie de renascimento. O retorno ao pragmatismo foi acompanhado por um número crescente de filósofas e pensadoras feministas que acreditavam encontrar no pragmatismo uma abordagem cujo método parece útil ao feminismo, uma vez que a articulação teoria e prática, a crítica a filosofia de caráter dualista, as objeções às formas de hierarquização do conhecimento, a filosofia solidarista de Rorty, dentre outros temas, estimularam as pesquisadoras da atualidade a questionarem onde estavam as mulheres dessa tradição (HAUBERT, 2022).

Segundo Sullivan (2007, p.65),

O pragmatismo é especialmente útil para o feminismo porque, longe de ser uma posição antiteórica que defende a praticidade de maneira simplista, a filosofia pragmatista enfatiza a relação dinâmica entre teoria e prática e, especialmente, o valor de cada uma para transformar a outra. Ele busca minar outras dicotomias também, incluindo aquelas entre corpo e mente, sujeito e objeto, fins e meios, natureza e cultura, porque tais divisões agudas erradicam as continuidades fluidas da experiência vivida. Vendo o conhecimento como uma

ferramenta para enriquecer a experiência, o pragmatismo rejeita a busca pela certeza. (SULLIVAN, 2007, p. 65).

O pragmatismo feminista surgiu em meados dos anos de 1990 e vem recebendo grande destaque na atualidade (SEIGFRED, 1991). Nesse sentido, faz-se necessário tecer conexões entre o feminismo, democracia e pragmatismo. Nossa intenção não é trazer as diversas categorizações do feminismo, mas apresentar em linhas gerais uma noção básica incorporada à nossa cultura, que foi identificar no feminismo um conceito que surge no século XIX, o qual se desenvolveu como movimento filosófico, social e político, cuja característica principal é a luta pela igualdade de gêneros. Quanto ao pragmatismo, são diversas as versões e caracterizações dessa corrente, entretanto em que pese essas distinções entre seus propositores, os pragmatistas têm em comum, dentre outras questões: a oposição às filosofias especulativas; uma revisão do empirismo; a superação da filosofia contemplativa pela racionalidade científica; a objeção ao ceticismo, bem como a formulação de uma nova concepção de verdade (NASCIMENTO, 2017).

Nesse sentido, o feminismo utiliza e agrega conceitos centrais do pragmatismo, a exemplo, a concepção falibilista do conhecimento, o pluralismo, a democracia, a ideia de experiência vivida, de filosofia pública, a igualdade de gênero e a ênfase nas questões sociais. Na última década identificamos diversas produções intelectuais cujo objetivo é mostrar a interseção nas práticas metodológicas entre os dois movimentos e reconhecer sua complementaridade. Essa aproximação entre o pragmatismo e o feminismo tem resultado em produções que resgatam o papel desempenhado por mulheres nestes dois movimentos.

Neste esforço de investigação podemos afirmar que as mulheres pragmatistas trouxeram contribuições e reflexões para a formação do pensamento pragmático. Podemos ilustrar citamos algumas pensadoras: Jane Addams (1860-1935), Mary Parker Follet (1868-1933), Charlotte Perkins Gilman (1860-1935), Ella Lyman Cabot (1866-1934), Emily Greene Balch (1867-1961), Kate Gordon (1878-1963), Lucy Sprague Mitchell (1878-1967), Anna Julia Cooper (1858-1954), Mary Whiton Calkins (1863-1930), Ella Flagg Young (1845-1918), Elsie Ripley Clapp (1882-1965) e Alice Chipman Dewey (1858-1927). Todas essas pensadoras e ativistas apresentam, em maior ou menor grau, características da filosofia pragmatista em suas teorias (SILVEIRINHA, 2016).

Fora desse contexto da filosofia disciplinar, é possível identificar que muitas mulheres foram parceiras significativas no desenvolvimento e na elaboração do pensamento pragmatista americano clássico. Uma análise histórica traz à luz a vida de filósofas e ativistas como Jane Addams, entre outras, que foram importantes no contexto de fundação e difusão do pragmatismo filosófico (MENAND, 2016). Estas mulheres trouxeram novas dimensões que podem ser acrescidas

ao pragmatismo, isto é, para a maioria delas as práticas pragmatistas poderiam contribuir para a inserção das mulheres em suas lutas por igualdades sociais e políticas.

Por isso, uma das hipóteses de nosso estudo consiste em considerar que o silenciamento imposto à produção das mulheres no campo da filosofia, além da naturalização da desigualdade de gênero é a predominância de uma visão bastante restrita do exercício da filosofia. Nesse sentido, é preciso observar os movimentos civis no qual as pragmatistas e os pragmatistas estiveram envolvidas/os sobretudo, o estadunidense John Dewey. Há neste contexto uma importante conexão entre este filósofo e algumas pensadoras defensoras de direitos sociais, de lutas abolicionistas e sufragistas. Desse modo, o nosso interesse é refletir sobre o tema democracia e feminismo através do diálogo fecundo entre e a filósofa norte-americana Jane Addams (1860-1935) e o pragmatista Dewey.

O estudo confirma a participação e contribuição de Jane Addams ao movimento pragmatista e discute o silenciamento desta participação no registro historiográfico dessa corrente filosófica. Nesse sentido, as confluências das ideias da filósofa Jane Addams ao pragmatismo social de John Dewey nos forneceram elementos para concluir sobre a articulação entre democracia e feminismo.

Addams foi fundadora de Hull House³, um dos primeiros assentamentos sociais na América do Norte, criado em 1889. Esta filósofa é autora de uma dúzia de livros e mais de 500 artigos, reconhecida e elogiada amplamente por seus contemporâneos, John Dewey, William James, George Herbert Mead, dentre outros.

Segundo Silveirinha (2016) a *Hull House* seria um lugar para desenvolver e cultivar a interdependência entre as classes. Lá desenvolveram-se programas educacionais e culturais, de arte, música e esporte, numa tentativa de lidar e minorar os efeitos da pobreza. E viria também a constituir-se como uma instituição política. Além desse papel social brilhante, esta instituição, foi uma espécie de *berço* do pragmatismo feminista, uma verdadeira fábrica de ideias no qual o conhecimento individual e coletivo que era alcançado através das trocas entre pensamentos concorrentes e convergentes foram testando pelas experiências mediadas pela comunicação. Por todas estas razões, Addams defendeu que:

A única coisa a reear no *settlement* é que ele perca a sua flexibilidade, o seu poder de adaptação rápida, a sua disponibilidade para mudar os seus métodos se o ambiente o exigir. Deve ser aberto à convicção e ter um profundo e permanente sentido de tolerância. Deve ser hospitaleiro e pronto para a experiência. Deve exigir dos seus moradores uma paciência científica na acumulação de fatos e a manutenção constante das suas empatias, como um dos melhores instrumentos para essa acumulação. Deve basear-se numa filosofia cujo

³A Hull House era uma casa abrigo, uma organização de desenvolvimento cultural e profissional que atendia mulheres, homens, trabalhadores, imigrantes e ficava localizada na cidade de Chicago nos Estados Unidos. Era uma instituição dirigida por mulheres que tinha como objetivo a integração das pessoas em situação de vulnerabilidade social, sobretudo, o acolhimento aos imigrantes.

fundamento está na solidariedade da raça humana, uma filosofia que não vacila quando a raça passa a ser representada por uma mulher bêbada ou por um garoto idiota. Os seus moradores têm de ser esvaziados de toda a vaidade de opinião e de toda a autoafirmação, e prontos para despertar e interpretar a opinião pública do seu bairro (ADAMMS, 1910, p. 127).

A filosofia de Addams combinou sensibilidades feministas com uma firmeza em direção à melhoria social por meio de esforços cooperativos. Embora fosse simpatizante e adepta às causas feministas, socialistas, ela recusava ser rotulada como tal. Addams compartilhava da ideia de deweyana de "método de inteligência organizada", na qual a democracia utiliza a informação contida na sociedade, e delibera sobre as decisões mais favoráveis sobre assuntos de interesse público (DEWEY, 1935). Conforme Franklin (1986) estas ideias intelectuais, bem como, as ideias religiosas da época, deram origem a dois movimentos sociais que procuravam amenizar os problemas sociais ligados à pobreza.

Os movimentos que aceitaram as ideias do liberalismo, com sua ênfase na responsabilidade e na ação individual, tenderam a dar o seu apoio à *Charity Organization Society*. Os que adotaram a filosofia do pragmatismo, e que se preocupavam mais com os problemas de bairros e regiões geográficas, trabalhavam no *Settlement House Movement* (FRANKLIN, 1986, p. 507).

De acordo com Silveirinha (2004) era desenvolvido uma aproximação entre teoria e prática, entre o conhecimento e a ação que reverbera também no feminismo. Pode-se dizer que as preocupações entre as abordagens feministas e o pragmatismo representaram um florescimento do próprio filosofar que rejeita as teorizações abstratas e busca o conhecimento proveniente das boas consequências práticas.

Feministas e pragmáticos não acham que ter valores antecedentes à teorização que os explora seja um problema para um filosofar genuíno. Lutar por um maior e mais livre crescimento das mulheres, ou lutar por florescentes comunidades humanas, não parece de todo hostil a análises cuidadosas e lógicas dos tipos de preocupações gerais e relações ligadas aos problemas que tentamos resolver. (MILLER, 2013, p. 232).

Na urgência de reivindicar a contribuição das mulheres ao pragmatismo, Siegfried (1991, 1996, 1999) afirma que esses autores considerados fundadores do pragmatismo representam uma falsa identidade dos pragmatistas pioneiros, pois, sabe-se que houve uma marginalização e silenciamento da obra de mulheres pragmatistas. Assim, hoje se busca conhecer as razões e o ocultamento dessas filósofas. Pode-se inferir que o pragmatismo clássico de maneira proposital não permitiu ser visto pela ótica das mulheres. Entretanto, Dewey, em seu trabalho de 1911, "*A Co-educação é prejudicial para as meninas?*" defendeu fortemente o direito das mulheres ao acesso à educação em todos os níveis e, claro, ao ensino superior. Foi defensor das mulheres tanto na sua obra filosófica quanto no engajamento da vida prática.

Para o estudioso do pragmatismo Scott Pratt (2002), o pragmatismo recebe uma renovação da diversidade quando Addams passa a contribuir com Dewey apontando uma perspectiva feminina para um movimento filosófico que se tornou transitoriamente dominado por vozes masculinas. Assim este intérprete pontua: “em seu encontro, há um sentido em que as diversas fontes de pragmatismo foram reunidas e juntas forneceram o catalisador e muitos dos recursos-chave para o desenvolvimento de pragmatismo clássico” (PRATT, 2002, p. 283). Conforme Louise Knight, estudiosa de Addams, a influência dos dois amigos [Addams e Dewey] foi profunda e muitas vezes indetectáveis para uma das partes. Com o passar dos anos, não foi Dewey quem influenciou Addams ou Addams que influenciou Dewey, houve uma influência recíproca (KNIGHT, 2005, p. 240).

A ligação de Dewey com Jane Addams decorre principalmente do fato que este filósofo fazia parte dos conselhos de diretores da *Hull House*; compartilhavam também das ideias que sustentaram sua base filosófica. Addams e Dewey compartilhavam uma visão semelhante de democracia e apoiavam-se mutuamente em suas abordagens (WESTBROOK, 2010, p. 28).

Nesse sentido, ao nos depararmos com o fato de que as mulheres foram parceiras significativas no desenvolvimento e articulação do pragmatismo americano clássico, que trouxeram dimensões adicionais e conceituais como o de democracia formulado por Dewey, precisa-se reconhecer o protagonismo de Jane Addams. Seigfried (1999) mostra com maestria o significado vital que a democracia tem em Dewey e Addams, e a importância dessas “disposições legais” para seu desenvolvimento. Para Seigfried (1999), a relação entre Addams e Dewey: pode ser verificada quando compartilham da ideia de que “as pessoas devem ser capazes de simpatizar com o trabalho e as atividades dos outros e cooperar com eles no cuidado da vida em comum” (SEIGFRIED, 1999, p. 226).

Para Nascimento (2017), a proposta feminista de Addams adquire o modelo democrático dos escritos deweyanos em um sentido também radical. A igualdade entre mulheres e homens e a quebra das barreiras sociais que os separam são essenciais para o desenvolvimento democrático. (NASCIMENTO, 2017, p. 41). Ora, embora a igualdade requeira disposições legais, não se limita a elas, isto depende de relações equitativas entre homens e mulheres, de maneira efetiva, ou seja, depende do desenvolvimento de hábitos adequados obtidos por meio da educação. (DEWEY, 2004).

Pelo exposto, com a experiência teórica entre Dewey e Jane Addams invoca-se a ideia de democracia como objeto de nossa análise. Em *Democracia e Educação*, Dewey afirmava que a democracia é mais do que uma forma de governo; é antes de qualquer coisa um modo de viver associado, de experiência comunicada em conjunto, equivale à eliminação das barreiras de classe,

raça e território nacional, pois tais barreiras impedem o ser humano de perceber o pleno significado da sua atividade. Dewey considera que existem dois critérios que caracterizam uma comunidade democrática: o primeiro é o reconhecimento dos interesses comuns dos membros da sociedade; o segundo critério é o reajuste contínuo dos hábitos sociais diante de novas situações (DEWEY, 2004, p. 81).

A participação e a livre troca de experiências são fundamentais em uma democracia e, portanto, as barreiras que separam as mulheres dos homens, os ricos dos pobres e os governantes dos governados se tornam seu principal obstáculo. Barreiras estas que Dewey observa também na segregação entre teoria e prática, cujas as mulheres são apartadas da racionalidade. Desta maneira, Dewey distingue o conceito de democracia, como uma ideia e como uma forma de governo. A democracia como uma ideia (social ou moral) consiste na abordagem do conceito de democracia quantitativa e qualitativamente necessárias à vida social. Na dimensão social e moral dessa ideia a democracia é um modo de vida. Já a “democracia política” – isto é, a democracia como um sistema de governo – associado a seus arranjos políticos das instituições governamentais – consiste em um mecanismo atribuído a assegurar canais de execução para a “ideia” de democracia. Diante disso, as críticas, as reprovações e mesmo as modificações da organização da democracia política não afetam a “ideia”, que permanece sempre intocável. Observe-se como aqui operam o contextualismo e o consequencialismo característicos do pragmatismo de Dewey. A “democracia política” ajusta-se continuamente ao seu contexto e ao seu fim, em ambos os casos a “ideia de democracia”.

Dewey afirma:

Encontramos a origem dessas divisões nas paredes duras e rígidas que separam grupos e classes sociais dentro de um grupo, como aquelas que existem entre ricos e pobres, homens e mulheres, nobres e plebeus, governantes e governados. Essas barreiras significam uma ausência de troca livre e fluida. Essa ausência equivale ao estabelecimento de diferentes tipos de experiência de vida (DEWEY, 2004, p. 279).

Como se vê na obra do filósofo, é priorizado a sensibilidade para as questões de desigualdades sociais e, sobretudo, desigualdade de gênero. Dewey escreveu sobre as consequências da separação razão e corpo na teoria do conhecimento (DEWEY, 2004, pp. 279-280,) e na moralidade (DEWEY, 2004 p. 289). Para Dewey, não apenas as mulheres foram separadas da racionalidade que deveria ordenar a civilização e a ciência, mas as classes menos favorecidas socialmente.

Se opondo a uma visão em que predomina uma ideia isolada e abstrata da razão, Dewey interpreta a inteligência como uma função vital cujo papel é ordenar a experiência. Isso significa, por um lado, que o conhecimento está sempre situado em um contexto e, por outro lado, que visa transformá-lo; em outras palavras, a teoria está sempre ligada à prática. Jane Addams, por sua vez,

ver as vantagens que essas considerações de Dewey tinham para o feminismo, em virtude disso, ela elogiou a consideração deweyana sobre a inteligência, bem como sua consequente avaliação do trabalho social realizado em *Hull House*, (ADDAMS, 2001, pp. 26-29).

Para Bárbara Stengel, Dewey foi o beneficiário da visão poética de Addams: “Dewey tornou-se Dewey na última década do século XIX e Jane Addams esteve presente como poetisa de seu filósofo” (STENGEL, 2007, p. 30). Através das atividades em *Hull House*, Addams tinha “discernido a forma da democracia como um modo de viver e [...] os contornos de uma abordagem experimental ao conhecimento e compreensão; Dewey analisou e classificou os processos sociais, psicológicos e educacionais, Addams as vivenciou” (STENGEL, 2007, p. 30). Enquanto Addams forneceu os dados brutos, a saber, sua experiência trabalhando com as populações vulneráveis de Chicago em *Hull House* - Dewey contribuiu com as ferramentas de análise, especificamente seu recém-descoberto método pragmático.

Seigfried mostra a sobreposição entre as filosofias pragmáticas de Addams e Dewey. Segundo a estudiosa a qualidade “emancipatória” do social de Addams é a própria elaboração da ideia de Dewey de que a democracia não é principalmente política, mas um meio de associação e vida em comunidade:

O modelo pragmático de democracia é radicalmente diferente do modelo liberal. Os pragmáticos veem por trás das formas políticas de democracia outra realidade completamente. Em vez de tomar a forma política como uma expressão de unidades isoladas de indivíduos egoístas, eles entendem a democracia como uma forma de associação especialmente apropriada para pessoas que são constituídas pelas relações múltiplas por meio das quais a consciência evolui e os valores se desenvolvem[...] Tendo preconcebido imaginativamente o comportamento que incentiva e os valores que pressupõe, eles procuram cooperar com os outros nessa transformação contínua de formas de vida variadas e interativas em direção aos melhores fins que o pragmatismo busca. [...] A ligação horizontal de pessoas, a nenhuma das quais é concedida vantagem antecedente. (SEIGFRIED, 1999) (tradução minha).

Para combater essas categorias sociais fixas, Addams recomendou nivelar o liberal-democrático às instituições e, em seguida, elevando-se acima das desigualdades estruturais por meio de instituições filantrópicas e projetos educacionais. Conseguir isso envolve a solidariedade que articule os interesses dos privilegiados e dos marginalizados, para que os primeiros sirvam aos segundos, redistribuindo valores culturais, educacionais e econômicos (RALSTON, 2008).

Por fim, a relação entre democracia e feminismo é intrínseca e está associada à construção do pragmatismo feminista. Pode-se observar que as mulheres tiveram importantes contribuições ao pensamento pragmático e mesmo assim não obtiveram o devido reconhecimento, ao contrário, foram ocultadas e silenciadas durante décadas. Pode-se colocar também que não só auxiliaram na formação do pensamento pragmatista, como o exerceram na práxis, atuando como verdadeiras

pontes entre a academia e sociedade, entre teoria e prática e contribuíram como filósofas sociais na construção da democracia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADDAMS, Jane. **Democracy and Social Ethics**, 1902; Urbana, IL: University of Illinois Press, 2002.

ADDAMS, Jane. *Newer Ideals of Peace*, New York: Macmillan, 1906

ADDAMS, Jane. **The Spirit of Youth and the City Streets**. 1909. Urbana, IL: University of Illinois Press, 1972

ADDAMS, Jane. **Twenty Years at Hull House**. 1910. Urbana, IL: University of Illinois Press, 1990.

DEEGAN, Mary Jo. **Jane Addams and the Men of the Chicago School, 1892–1918** New Brunswick, NJ: Transaction Books. 1988.

DEWEY, John. **Democracy and Education**. In Boydston, J. A. (Ed.). (1996), *The Middle Works of John Dewey* (vol. IX, pp. 1-393). Carbondale, IL: Southern Illinois University Press.

DEWEY, John. **Democracia y educación**. Traducción de Lorenzo Luzuriaga. Madrid: Morata, (6ª ed.). 2004.

DEWEY, John. **Creative Democracy—the task before us**. In: Jo Ann Boydston (ed.), *The collected works of John Dewey, later works, 1925-1953, volume 13 (1938-1939)*. Carbondale and Edwardsville, IL: Southern Illinois University Press, 226-228. (2008[1939]).

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. 3.ed. Trad. De Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo. Nacional. 1959. V21. Col. Atualidades Pedagógicas.

DEWEY, John. **La Busca de la Certeza: un estudio de la relación entre el conocimiento y la acción**. Fondo de Cultura Económica, 1952.

DEWEY, John. **Christianity and democracy**, 1892. In: SOUTHERN ILLINOIS UNIVERSITY. *Early works of John Dewey*, v 4. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1971. (Collected works of John Dewey)

DEWEY, John. (1930). **From Absolutism to Experimentalism**. In Boydston, J. A. (Ed.). (1996), *The Later Works of John Dewey* (vol. V, 147-160). Carbondale, IL: Southern Illinois University Press.

DEWEY, **Liberalism and social action**. New York: G. P. Putnam's Sons, 1935.

FRANKLIN, Donna L. **Mary Richmond and Jane Addams: from moral certainty to rational inquiry in social work practice**. *Social Service Review*, v. 60, n. 4, p. 504- 525, 1986. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1086/644396>>. Acesso em: 01 de maio. 2025.

GUIRALDELLI JR., Paulo. **O que é pragmatismo**, 1º ed., São Paulo: Brasiliense, 2007.

HAUBERT, L. E. **As Filósofas do Pragmatismo Clássico**: uma introdução. *Cognitio: Revista De Filosofia (PUCSP)*, 2022.

HAMINGTON, Maurice. *The social philosophy of Jane Addams*. Champaign, IL: University of Illinois Press. (2009a).

KNIGHT, Louise. **Citizen: Jane Addams and the struggle for democracy**. Chicago: University of Chicago Press, 2005.

MENAND, Louis. El club de los metafísicos. História de las ideas en los Estados Unidos. Traducido por Antonio Bonnano. Barcelona: Destino, 2002.

MILLER, Marjorie C. Pragmatism and feminism. In: Malachowski, Alan. (Ed.). **The Cambridge companion to pragmatism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2013, p. 231-248.

PRATT, Scott. *Native pragmatism: Rethinking the roots of American philosophy*. Indianapolis: Indiana University Press, 2002.

NASCIMENTO, Edna. John Dewey: de Anísio Texeira a Paulo Freire. EDUFPI, Teresina, 2017.

PEIRCE. Charles. **Conferências sobre Pragmatismo**. Trad. Armando Mora D'Oliveira e Sérgio Pomerangblum. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 7.

POGREBINSCHI, Thamy. A teoria social e política do Pragmatismo. Rio de Janeiro. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro. 2002.

PUTNAM, H. 1991. A Reconsideration of Deweyan Democracy. In: **BRINT, M. & WEAVER, W.** Pragmatism in Law and Society. San Francisco: Westview.

RALSTON, Shane J., ed. *Philosophical pragmatism and international relations: Essays for a bold new world*. Lanham, MD: Lexington Books. 2013.

RORTY, *Verdad y Progreso. Escritos filosóficos 3*. Trad. Angel Manuel Faerna. Barcelona: Paidós, 2000.

RORTY, Feminism, Ideology, and Deconstruction: A Pragmatist View, *Hypatia*, 8 (2), pp. 96–103, 1993.

SEIGFRIED, Charlene. Where Are All the Pragmatic Feminists? *Hypatia*, 6, 1-20. 1991

SEIGFRIED, Charlene. Socializing Democracy: Jane Addams and John Dewey. *Philosophy of the Social Sciences*, 29, 207-230. 1999.

SEIGFRIED, Charlene. *Feminist Interpretations of John Dewey*. University Park, PA: Pennsylvania State University Press. 2001

STENGEL, Barbara. Dewey's pragmatic poet: Reconstructing Jane Addams's philosophical impact. *Education and Culture*, 23(2), 29-39. 2007

WESTBROOK, R. *John Dewey and American Democracy*. Ithaca: Cornell University. 1991

WESTBROOK, R. Pragmatism and Democracy: **Re-constructing the Logic of John Dewey's Faith**. In: DICKSTEIN, M. (ed.). *The Revival of Pragmatism: New Essays on Social Thought, Law and Culture*. Durham: Duke University. 1998.